

ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

NURSING AND HEALTH EDUCATION

COSTA, Daniel Alves da¹
CABRAL, Karynne Borges²
TEIXEIRA, Cristiane Chagas³
ROSA, Renato Rodrigues⁴
MENDES, Joyce Lara de Lima⁵
CABRAL, Fernando Duarte⁶

1 - Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Objetivo de Rio Verde (GO), Brasil. E-mail: danielalvesenf@gmail.com

2 - Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. Goiânia (GO), Brasil. Autora correspondente: Faculdade Objetivo de Rio Verde (GO), Brasil. R. Doze de Outubro, 42 - Jardim Adriana, Rio Verde - GO, 75906-577. Telefone: (64) 3624-2600. E-mail: karynneenf26@hotmail.com

3 - Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: cc-teixeira@hotmail.com

4 - Médico e administrador. Corpo de Bombeiros Militar de Goiás e Serviço Móvel de Urgência de Santa Helena de Goiás (GO), Brasil. E-mail: renatomedr3@outlook.com

5 - Mestranda em Ciências Ambientais e Saúde – PUC/GO. Docente da Faculdade Objetivo de Rio Verde (GO), Brasil. E-mail: joycelaraenf@hotmail.com

6 - Mestre em Agroquímica pelo Instituto Federal Goiano. Docente da Faculdade Objetivo de Rio Verde (GO), Brasil. E-mail: fernandofisio2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A educação em saúde promove uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente. **Objetivo:** Refletir sobre as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem e, a construção do vínculo para transferência de conhecimento científico voltado para a área. **Método:** O texto é uma revisão narrativa realizada com base em periódicos nacionais e internacionais. As bases consultadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Educação em Saúde”; “Enfermagem” e “Paciente”, em idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram agrupados em duas categorias temáticas: “Ações de educação em saúde e enfermagem” e “Educação em saúde e a transformação do conhecimento pelos usuários”, de modo a permitir uma compreensão dos dados encontrados. **Considerações Finais:** O processo pedagógico na realização de uma atividade

educativa em enfermagem pode apresentar melhor resultado, quando aplicado com a confiança de um bom atendimento para um fácil aprendizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Paciente; Atenção Primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Health education promotes a strategy that enhances nursing care by involving educational activities in patient care. **Objective:** Reflect on the health education actions carried out by nursing and the construction of the link for the transfer of scientific knowledge aimed at the area.

Method: The text is a narrative review based on national and international journals. The bases consulted were: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Regional Library of Medicine (BIREME) and Virtual Health Library (VHL) using the descriptors: “Health Education”; “Nursing” and “Patient”, in Portuguese and English. **Results:** They were grouped into two thematic categories: “Health and nursing education actions” and “Health education and the transformation of knowledge by users”, in order to allow an understanding of the data found. **Final considerations:** The pedagogical process in carrying out an educational activity in nursing can present a better result, when applied with the confidence of good service for easy learning.

Keywords: Health Education; Nursing; Patient; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados. Estas ações são importantes para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento de tarefas diárias das pessoas¹.

Ao incorporar práticas pedagógicas na sua rotina profissional, o enfermeiro pretende transferir ou ensinar práticas de cuidado a saúde, a partir do relato de problemas, experiências e atitudes do próprio paciente e/ou familiar vivenciadas diariamente. Assim, a troca de conhecimento com o enfermeiro possibilita melhor vínculo com paciente e/ou familiar, além de induzir uma mudança em práticas cotidianas para promoção da saúde².

Nesse contexto, as ações de Educação em Saúde integram, rotineiramente, o trabalho do enfermeiro, que utiliza diversas estratégias para transferir o conhecimento ao paciente e/ou familiar. Seu objetivo é fornecer orientações, além de esclarecer dúvidas, prevenir doenças e/ou promover adaptação a atual condição de saúde do paciente, contribuindo para o autocuidado e para a qualidade de vida. Para tornar isso possível, o enfermeiro pode lançar mão de diversos recursos didáticos e tecnológicos, fundamentando-se em conhecimento científico para troca de informações com o paciente e/ou familiar durante a consulta de enfermagem ou em palestras organizadas com utilização de recursos audiovisuais³.

Todavia, é possível encontrar obstáculos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como a resistência da população em participar desse tipo de abordagem, realizada pelo enfermeiro e por outros membros da equipe multidisciplinar. Outro fator limitante do desenvolvimento de ações de Educação em Saúde é o próprio processo de formação profissional, que é pautado na lógica da especialidade, isso porque, os profissionais de saúde tendem a desempenhar suas práticas educativas, dentro dos limites de suas áreas de atuação⁴.

Assim, durante o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde é necessário que a enfermagem mantenha-se persistente para garantir a promoção da saúde, além de buscar estratégias de trabalho que visem melhor comunicação e compreensão do que se fala por parte do indivíduo participante, com finalidade de garantir a assistência segura e com qualidade¹.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem e, a construção do vínculo para transferência de conhecimento científico voltado para a área.

CAMINHO METODOLÓGICO

O texto trata-se de uma revisão narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS, BIREME e BVS. A busca dos dados abrange os meses de setembro a outubro de 2018. Os descritores utilizados foram: “Educação em Saúde”; “Enfermagem” e “Paciente”, em idiomas português e inglês. Os descritores foram previamente selecionados, além de serem diversamente combinados e cruzados.

A primeira seleção dos artigos foi feita pela leitura do título e análise dos resumos, considerando os critérios de inclusão: artigos indexados e disponíveis nas bases de dados escolhidas, nos idiomas português e inglês. Como critério de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra, artigos que não eram compatíveis com o objetivo apresentado e artigos que se encaixavam na divisão feita com descritores diferentes.

O estudo envolveu a leitura dos artigos com uma abordagem que privilegiasse a compreensão do fenômeno estudado e, portanto, a análise documental foi utilizada como técnica principal de apreensão de dados, para permitir a compreensão e discussão dos dados encontrados.

Foram selecionados 19 estudos, que foram agrupados em duas categorias temáticas conforme apresenta-se a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações de Educação em Saúde e Enfermagem

Em 11 estudos foram mencionadas especificamente ações de Educação em Saúde realizadas pela enfermagem em diversos cenários, retratando a relevância desta ferramenta em prol dos cuidados do paciente.

A Educação em Saúde, definida como um conjunto de atividades que sofrem influências e modificações de conhecimento, atitudes, comportamentos e religiões, é vista como uma forma de promover o bem-estar da população por meio de serviços prestados pela equipe multiprofissional para controle e prevenção de doenças. No âmbito das instituições de saúde, a educação é reconhecida como ferramenta norteadora para a promoção da saúde^{5,7}.

As ações educativas devem proporcionar informação em saúde, educação sanitária e conhecimentos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.⁶ Neste cenário, o enfermeiro é provedor e avaliador das ações de Educação em Saúde^{5,7}.

Há um estudo⁷ que aponta como dificuldades em promover ações de Educação em Saúde, o excesso de consultas, a priorização do atendimento à doença, a valorização da produtividade pela gestão, a falta da autonomia do enfermeiro, o dimensionamento de pessoal, a sobrecarga de trabalho e,

sobretudo, a qualificação incipiente do profissional em Educação em Saúde.

Sabe-se também que em virtude das grandes demandas de atendimento nos serviços públicos de saúde brasileiro e do dimensionamento inadequado dos profissionais, torna-se muitas vezes, inviável a realização de Educação em Saúde. Assim, esta deve ser desenvolvida por múltiplas estratégias intrínsecas aos processos de trabalho da equipe multiprofissional, estabelecida com base nas reais necessidades do público-alvo⁸.

Outro estudo⁹ apontou a importância do diálogo entre o paciente e o profissional de saúde, assim como, as particularidades do público-alvo como pilar para a promoção das ações educativas que está voltada para determinação dos espaços de discussão coletiva, crítica e reflexiva em prol da transformação da realidade e o empoderamento coletivo¹⁰.

Um estudo¹¹ aponta o letramento funcional em saúde como outro fator dificultador da promoção da Educação em Saúde e alerta para a necessidade de atenção dos profissionais, bem como, dos gestores para esse aspecto. Portanto, para além do espaço, o profissional de saúde deve usar uma linguagem clara, simples, adequada à realidade e baseada nas necessidades do paciente.

Outro fator agravante dessas ações, pode relacionar-se ao processo de formação profissional, que ainda segue alicerçado na lógica da especialidade, pois os profissionais tendem a desempenhar suas práticas dentro dos limites de suas áreas de atuação⁴.

Neste contexto, cabe ainda ressaltar a necessidade de refletir sobre as metodologias utilizadas no processo de Educação em Saúde, no qual o paciente é protagonista do desenvolvimento de atitudes autônomas e de responsabilização^{9,11}.

Educação em Saúde e a transformação do conhecimento pelos usuários

Em 08 estudos elucidaram-se as ações de Educação em Saúde e a articulação entre a transformação do conhecimento teórico dos indivíduos participantes em habilidades práticas.

As pautas de Educação em Saúde estão em processo de mudanças, principalmente, envolvendo a enfermagem. A Educação em Saúde como atribuição do enfermeiro implica em promoção ao autocuidado do paciente^{12,13}. Nesse contexto, a equipe de enfermagem apresenta um papel

transformador da promoção de cuidados do indivíduo por meio do contato físico, no olhar de confiança, nas trocas de comunicação, saberes e transferência do conhecimento científico¹⁴.

Para além disso, a Educação em Saúde requer do profissional de enfermagem análise crítica da sua atuação durante as abordagens aos pacientes, uma vez que, o estabelecimento do vínculo de confiança é instrumento para a construção da participação popular nos serviços de saúde e aprofundamento da intervenção da ciência no cotidiano das famílias e sociedade¹⁵.

Neste sentido, com vistas ao alcance do acompanhamento eficiente da saúde do paciente, é imperativo promover Educação em Saúde pautada na participação ativa e valorização das necessidades do indivíduo, famílias, comunidade e profissionais de saúde¹⁶. Assim, a Educação em Saúde deve ser realizada pelos enfermeiros por meio de ações conforme o reconhecimento das necessidades singulares de cada usuário e da comunidade¹⁷.

Uma das técnicas pedagógicas mais usadas para o desenvolvimento das práticas de ações em saúde é a de problematização, na qual o indivíduo conta seus problemas e experiências, em uma troca contínua de saberes. Essa técnica facilita a aproximação dos pacientes com os profissionais de saúde, principalmente dos adolescentes, com uma proposta de estudo em grupo, garantindo a obtenção de mais informações e que se relacionem entre si, para obter vínculo de comunicação, facilitando a intervenção científica profissional da enfermagem para a prevenção de doenças¹⁸.

É necessário o rompimento do atendimento verticalizado e de se propor a Educação em Saúde pautada no diálogo entre educadores e educandos. Assim, o indivíduo será capaz de assumir um papel ativo no seu processo educativo, considerando suas necessidades, alicerçadas em suas experiências, aprendendo a partir do que lhe é significativo¹⁹.

Ao apoiar os indivíduos, os profissionais de saúde possibilitam a socialização do conhecimento a partir das experiências individuais, contribuem para a reflexão, aprendizado, desenvolvimento da autonomia e mudança no modo de se cuidar de forma mais participativa²⁰. Além disso, essa prática transformadora, mediada pela participação do indivíduo em todo o processo educativo visa fortalecer a relação entre o profissional e usuário para legitimar a Educação em Saúde¹⁹.

Nesse contexto, a transferência de conhecimento científico para a prática da promoção da saúde do

indivíduo ocorre a depender de cada cultura e forma de entender da população, o que possibilita o usuário a acreditar que pode absorver saberes resultando em mudanças de rotinas ou hábitos para garantir uma vida saudável⁵.

Ademais, o enfermeiro precisa compreender como e qual abordagem educativa será realizada, para que as informações transmitidas ao paciente sejam apreendidas de forma a respondê-lo em seus questionamentos e dúvidas. Outra estratégia a ser utilizada na Educação em Saúde abrange o uso de materiais de apoio como cartilhas¹³, o que oportuniza efeitos positivos na compreensão dos temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Saúde é um programa voltado à promoção da saúde em diversas áreas da comunidade, por meio de atividades educativas realizadas pela equipe de enfermagem. Envolve aspectos práticos e teóricos que facilitam, evitam ou retardam a presença de doenças na comunidade.

Evidencia-se que o processo pedagógico na realização de uma atividade educativa em enfermagem pode apresentar melhor resultado, quando aplicado com a confiança de um bom atendimento para um fácil aprendizado.

Dessa forma, o profissional enfermeiro compartilha informações e trabalha para a conquista do vínculo paciente-profissional, demonstrando respeito pelo paciente. Além disso, adota uma atitude agradável em suas abordagens que objetivam melhorar a comunicação e compreensão, do que se fala, por parte do indivíduo participante, com finalidade de garantir o empoderamento do paciente para o autocuidado e promover uma assistência de enfermagem segura e com qualidade.

Assim, a promoção da saúde por meio de ações de educação e troca de informações envolvendo a relação dialógica, o conhecimento científico e a vivência dos indivíduos, favorece a promoção da saúde, uma vez que, os pacientes passam adquirir hábitos que contribuem para a sua qualidade de vida.

Ademais, estudos futuros que abordem a temática da Educação em Saúde no contexto da atenção

hospitalar e preparo do paciente e/ou familiar para alta é extremamente relevante, haja vista que, a maioria dos estudos encontrados sobre a temática se referem à conjuntura da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Vieira FS, Portela NLC, Sousa GC, Costa ES, Oliveira DEP, Neiva MJLM. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. *Rev Fund Care Online*. 2017;9(4):1139-44.
2. Sousa MST, Brandão IR, Parente JRF. A percepção dos enfermeiros sobre educação permanente em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família de Sobral (CE). *Rev Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*. 2015;3(1).
3. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Rossato GC, Gomes JS, Silva MEN. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(esp):e68373.
4. Cavalcanti PB, Lucena MF, Carneiro CL, Lucena PLC. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Texto & Contexto*. 2015;14(2):387-02.
5. Janini JP, Bessler D, Vargas AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde Debate*. 2015;39(105):480-90.
6. Castro APR, Vidal ECF, Saraiva ARB, Arnaldo SM, Borges AMM, Almeida MI. Promoting health among the elderly: actions in primary health care. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018;21(2):155-63.
7. Ramos CFV, Araruna RC, Lima CMF, Santana CLA, Tanaka LH. Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(3):1144-51.
8. Figueiredo SV, Lima LA, Silva DPB, Oliveira RMC, Santos MP, Gomes ILV. Importância das orientações em saúde para familiares de crianças com doença falciforme. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(6):3150-8.
9. Sevilla TM, Sanabria JP, Orcasita LT, Palma DM. Parent-Child Communication About Sexuality. *Paidéia*. 2016;26(64):139-147.
10. Leonello VM, Vieira MPM, Duarte TCR. Competencies for educational actions of Family Health Strategy nurses. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(3):1072-8.
11. Yin HS, Jay M, Maness L, Zabar S, Kalet A. Health Literacy: An Educationally Sensitive Patient Outcome. *J Gen Intern Med*. 2015;30(9):1363-8.
12. Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016;24:e2721.

13. Neves AM, Mendes LC, Silva SR. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. *Rev Min Enferm.* 2015;19(1):241-248.
14. Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev Enferm UERJ.* 2009;17(2):273-7.
15. Progianti JM, Costa RF. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(2):257-263.
16. Marques SRL, Lemos SMA. Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária. *Trab Educ Saúde.* 2018;16(2):535-559.
17. Santana FR, Santana FR, Anjos GV, Campos TV, Lima PCT, Lopes MM, et al. Ações de saúde na estratégia saúde da família à luz da integralidade: município goiano. *Rev Eletr Enf.* 2013;15(2):422-9.
18. Cortez EA, Valente GSC, Assis MM, Almeida VC, Chagas FS, Tórnio RA. O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE on line.* 2010;4(2):596-604.
19. Oliveira SRG, Wendhausen ÁLP. (Re) significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. *Trab Educ Saúde.* 2014;12(1):129-147.
20. Negrão MLB, Silva PCS, Paraizo CMS, Gomes RG, Dázio EMR, Rezende EG, et al. Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(6):3105-12.